

DESPERTANDO CONSCIÊNCIA ATRAVÉS DE CELEBRAÇÕES

Giovanna Cristina Januário Alves¹

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência vivenciada por uma Comunidade Eclesial de Base (CEBS), a Comunidade Sagrado Coração de Jesus, localizada no município de Santa Rita - PB. A referida comunidade há mais de vinte anos, comemora o dia da consciência negra com uma celebração eucarística, intitulada Missa da Consciência Negra. Esta missa com uma mística própria é animada ao som de atabaques. Todo ritual é voltada especificamente para o tema (cantos, ritos, vestimentas...). Nosso principal objetivo é divulgar, registrar e analisar algo tão significativo e educativo, que a comunidade desenvolve. Através de conversas informais com as (os) participantes da comunidade, fomos reconstruindo toda história, oferecendo subsídios para o debate acerca da consciência negra. Trata-se de um trabalho educativo e importante na luta contra os preconceitos étnicos raciais.

Palavras Chaves: consciência negra, celebração e trabalho educativo.

Introdução

A Comunidade Sagrado Coração de Jesus esta localizada no Conjunto Tibiri I, no município de Santa Rita – PB.

Santa Rita é a terceira cidade mais populosa no Estado possuindo aproximadamente 126.000 habitantes e a 197ª (centésima nonagésima sétima) no Brasil. Sendo um dos maiores município em extensão territorial (726,57 Km^a), é o maior produtor de abacaxi da Paraíba. É também conhecida como a cidade dos canaviais, pela grande produção de cana-de-açúcar.

É rico em água mineral cujos domínios das bacias hidrográficas encontram-se inseridos no Rio Paraíba, região do Baixo Paraíba, Miriri e Gramame, tendo como principais corpos de acumulação os açudes: Miriri, Tibiri, Gargaú e dos Reis, além das lagoas: Seca de Cima, Seca de Baixo, Barriga Cheia, Zumbi, do Paturi e Tibiri.

A uma distância de 12,7 Km da capital do Estado, o referido município faz limites com: Cabedelo (23 km), Lucena (27 km), Rio Tinto (36 km), Capim (28 km), Sapé (27 km), Cruz do Espírito Santo (12 km), Conde (18 km), Pedras de Fogo (34 km), Alhandra (45 km), Bayeux (7 km) e João Pessoa (12,7 km).

Embora Santa Rita seja um dos maiores municípios do Estado em extensão territorial e em arrecadação de impostos, os serviços públicos prestados a essa população daquela região, são muito precários; pois na referida cidade não tem hospital público, ensino superior público, o serviço de segurança pública também é precário.

Em se tratando de lazer é cultura, a situação é mais precária ainda, podemos dizer que neste aspecto, o município não tem nada a oferecer; na cidade não existe cinema, teatro², parque de diversão, a população fica a mercê destas necessidades e/ou tem que recorrer a cidades vizinhas em busca de suprir as mesmas.

Foi neste município, em meados de 1987, que foi lançada a semente para o nascimento da Comunidade Sagrado Coração de Jesus, hoje Paróquia Sagrado Coração de Jesus.

¹ Graduada em Pedagogia – UFPB; Mestranda em Ciências das Religiões – UFPB; giovannacrisalves@hotmail.com

² Temos no bairro de Tibiri II, um teatro particular de propriedade do dramaturgo, professor, ator e diretor teatral Ivonaldo Rodrigues.

Tudo começou a partir da atuação de um pequeno grupo de senhoras que participavam da Legião de Maria³ e desempenhavam atividades assistencialistas (visitar doentes, realizar campanhas de donativos etc). Para isso elas se reuniam para programar suas ações.

Em uma dessas reuniões, receberam a visita de um seminarista que apresentou para esse grupo um jeito diferente de atuar, que era exatamente a proposta de trabalho da CEBs (Comunidade Eclesial de Base).

O grupo mostrou-se interessado, convidaram outras pessoas para estudar melhor a proposta. Tendo adesão de algumas pessoas, o grupo foi ampliado e se reuniam semanalmente na casa de algum(a) das(os) integrantes do grupo. Nas reuniões tinham momentos de animação, oração, trabalhos e estudos bíblicos.

Dentre os temas para estudo, o grupo procurou se inteirar o que é CEBs. As CEBs era o que se tinha de mais avançado de trabalho pastoral na época, sendo, portanto o tipo de organização ideal para aquele grupo que buscava uma forma de atuação libertadora.

As principais características das CEBs é que essas são constituídas por pequenos grupos, organizados em torno das paróquias; reúnem pessoas que são da mesma igreja, portanto comungam da mesma fé; moram na mesma região, compartilhando momentos de lutas e anseios para superação dos mesmos problemas locais, como por exemplo: moradia digna, educação e saúde pública de qualidade, enfim, melhores condições de vida. “O povo descobriu a Igreja não apenas como seu espaço de expressão e nutrição da fé, mas como espaço de organização e mobilização”. (Frei Betto, 1981, p22)

As primeiras CEBs surgiram por volta dos anos 60, durante o regime militar, quando a conjuntura da época exigia que a população buscasse um novo local para se organizar e que segundo Frei Betto,

Esse espaço foi encontrado na igreja, única instituição do país que, por sua índole histórica, escapa ao controle direto dos poderes públicos. Os militares não tinham como decretar a destituição de Dom Paulo Evaristo Arns, como arcebispo de São Paulo, nem podiam nomear um general da reserva para presidir a Conferencia Nacional do Bispos do Brasil. Nas demais instituições brasileiras, não havia nenhum empecilho para que isso fosse feito. (Frei Betto, 1981, p22)

Vivenciando o espírito das Cebes, o grupo sentiu a necessidade de realizar uma celebração eucarística. Irmanados por esse pensamento, convidaram mais pessoas para se fazerem presentes a uma celebração.

Em abril de 1987, realizou-se, portanto a primeira celebração dessa comunidade, a qual aconteceu em uma sala de aula de uma escola pública.

Os organizadores ficaram surpresos com o número de pessoas que compareceram. Na opinião dos mesmos, significava dizer que aquelas pessoas sentiam uma necessidade de vivenciar momentos de encontros com Deus.

Era uma nova descoberta, sentia o desejo de adquirirem seu próprio espaço, um local mais amplo, que acomodasse melhor as pessoas, já que as celebrações continuaram e cada vez mais com um maior número de pessoas.

Nesse sentido, foi preciso recorrer às instalações do Centro Social Urbano (CSU), para atender as necessidades imediatas, enquanto estavam se mobilizando para a conquista de seu próprio espaço.

³ Movimento da Igreja Católica surgido em meados do século passado e que reúne pessoas para ações assistencialistas e na veneração à Maria, mãe de Jesus.

O pároco local da época estava muito doente e teve que voltar para sua terra natal, mas o seminarista continuava seu trabalho como agente pastoral, junto aos leigos e leigas, celebrando, empenhado na luta, da comunidade.

Conseguiram junto ao poder público municipal, a doação de um terreno, e no dia 26 de abril de 1991, realizaram a primeira missa no terreno, cuja oferta de cada um(a) foi um tijolo para construção do templo.

Nossos olhos se fixaram no horizonte e nossas mentes planejaram o futuro. Em meio a muito trabalho, conseguimos construir nossa Igreja, a Igreja do Sagrado Coração de Jesus (integrantes da Comunidade).

A comunidade foi crescendo gradativamente. Além das legionárias, existe hoje, outros grupos como: Missão Jovem, Perseverança, Renascendo no Espírito RCC, Casais, Pastorais do Batismo, da Criança, da Saúde, Catequese, Dízimo e Ministros da Eucaristia.

Em 07 de fevereiro de 1996, a comunidade deu um passo muito significativo na sua forma de organização, institui o conselho da comunidade.

A cada reunião, a cada encontro, a cada missão e em cada momento da comunidade o Espírito nos renovava e impulsionava a ir mais além sendo presença de Deus na vida do Seu povo. (integrantes da Comunidade).

Nossa comunidade cresceu muito em sua missão e organização, sempre bem assistida por todos os seus participantes, desde os primeiros animadores Deus sempre enviou bons servos para cuidar e animar o Seu povo nos tornamos uma grande família cristã. (integrantes da Comunidade).

O tempo foi passando, o seminarista que acompanhava o grupo inicial foi encaminhado para outro Estado; diferentes padres passaram pela comunidade, e esta com seu jeito próprio, continuavam cada vez mais firmes, no seu papel de evangelizar.

Durante esse período participou da luta por melhoria nos transportes coletivos, pelo abastecimento de água, mobilização no dia internacional das mulheres, grito dos excluídos, etc.

Passados 20 anos, a Comunidade Sagrado Coração de Jesus foi instituída Matriz da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus. O ato ocorreu na solenidade de Cristo Rei, no dia 25 de novembro de 2007.

O tempo passou, mas nós não perdemos a nossa identidade, com a graça de Deus acolhemos os novos desafios da caminhada e nos dispomos a aprender sempre mais do Mestre, vivendo a unidade e o compromisso com a nossa igreja no intuito de dar frutos na missão que o Grande Deus nos concedeu. (integrantes da Comunidade).

A participação popular e conseqüente inovação litúrgica sempre foi uma das marcas desta comunidade. Foi dentro dessa lógica que surgiu a idéia de realizar a missa da Consciência Negra.

Como a comunidade se preocupa com a formação de suas lideranças, sempre os encaminha para diferentes formações (litúrgicas, políticas, bíblica) oferecidas por outros grupos, tanto em nível local, como em outros municípios e/ou estados.

Neste sentido, a professora e animadora de área Irene Domingos Ferreira, foi para o 8º Encontro Interclesial de CEBs em Santa Maria, Rio Grande do Sul, em setembro de 1992 que teve como tema: Ceb's: Culturas Oprimidas e a Evangelização na América Latina. Participou de celebrações com danças, comidas e instrumentos das diferentes culturas, como: índios, negros, brancos etc.

Ao regressar da referida formação, como era de costume, havia uma devolução daquilo que foi estudado. O tema culturas oprimidas foi o que mais chamou atenção da comunidade, principalmente da animadora de área Maria Luiza da Silva Amaral, pois a mesma já havia participado de um grupo sobre negritude, e havia dentro dela o desejo de repassar para os demais a experiência vivida neste grupo, enfim, o desejo de despertar na comunidade os valores culturais dos negros.

Juntando a fome com a vontade de comer, Irene e Luiza se reuniram, procuraram outras pessoas, surgiram várias idéias, dentre elas, a criação de um espaço para celebrar e agradecer toda herança cultural que os negros nos deixaram.

Foi ai então que nasceu a idéia de se realizar a “Missa da Consciência Negra”.

As animadoras tinham consciência da importância de se fazer um trabalho voltado para o combate do preconceito racial, e em contrapartida buscar a valorização da cultura negra. Sabe-se que o preconceito é uma opinião pré-estabelecida, que é imposta pelo meio, época e educação que regula e permeia toda a sociedade, constituindo-se numa espécie de mediador das relações humanas, por meio de um julgamento prévio, normalmente num aspecto negativo, que se faz de pessoas estigmatizadas por estereótipos.

As(os) animadoras(es) de CEBs atuam como agentes pastorais, sabem portanto a importância de sua atuação para a promoção de uma sociedade fraterna, justa e igualitária. Por isso, todas as ações são baseadas na teologia da libertação, pois o seu compromisso é com uma evangelização que liberta. Neste sentido, comungam do mesmo pensamento mencionado abaixo.

Educar em Direitos Humanos é fomentar processos de educação formal e não formal, de modo a contribuir para a construção da cidadania, o conhecimento dos direitos fundamentais, o respeito à pluralidade e à diversidade sexual, étnica, racial, cultural, de gênero e de crenças religiosas. (CANDAU, 2003, p. 16)

Assim, em 20 de novembro de 1993, dia da consciência negra, aconteceu à primeira “Missa da Consciência Negra” da Comunidade Sagrado Coração de Jesus. O Pe. Virgílio de Almeida, pároco da época, ficou encantado com a idéia e deu total apoio, uma vez que este estava a serviço do povo de Deus e sua atuação era baseada na recomendação do Concílio Ecumênico, onde diz que: “Os padres hão de reconhecer com sinceridade e fazer respeitar a dignidade dos leigos, e seu papel específico na igreja”. (Evaristo Arns, 1981, p78)

Toda preparação e organização e animação da missa são feita pelos integrantes da comunidade, e as áreas, onde as tarefas são distribuídas da seguinte forma: uma área fica responsável pela acolhida, outra assume o ofertório, cada área trás comida típica e assim sucessivamente.

É importante lembrar que a missa é muito dinâmica, cheio de vida e muita alegria. Durante toda a celebração são utilizados símbolos e instrumentos que lembrem e valorizem a cultura e as lutas dos negros, na intenção de agradecer a Deus toda herança deixada por essa raça, como: instrumentos de trabalho - facão, urupema, instrumentos da música – atabaque...; alimentos – cocada, rapadura, pé de moleque...

As pessoas de modo geral aderiram à proposta, apesar de algumas acharem estranho, alegando que parecia trajes de terreiro de umbanda, a maioria se vestiram a caráter.

O que influenciou a aceitação do ritual com tambores e vestimentas típicas do candomblé é que a missa é celebrada e coordenada pelas mesmas pessoas que estão no dia a dia da comunidade, nos estudos, nas lutas e nas celebrações. É algo construído com a participação de todos, não é nenhum padre ou missionário que tentou implantar um projeto pessoal seu, como se fosse um teatro alheio à vida da comunidade.

Outro fato que contribui muito para aceitação foi o próprio trabalho desenvolvido pela comunidade, pois como vimos anteriormente à mesma pautava suas ações na teologia da libertação.

A título de exemplo podemos citar os estudos formativos que a comunidade promove, com frequência, com subsídio específico para os temas estudados. Era o caso de exibição e comentários de vídeos como – A Vida na África, A África Hoje e estudo em do Jornal Negra Voz, que era um material que a comunidade utilizava e algumas vezes ainda contava com a contribuição do Pe. Luizadra que era uma das lideranças no assunto em pauta.

No final da missa acontece uma grande ciranda e em seguida é partilhada as comidas típicas que as áreas trazem.

Considerações Finais

A Missa da Consciência Negra já é uma tradição no município de Santa Rita, pois, todo dia 20 de novembro a mesma é realizada com muita efervescência. Atualmente, outras paróquias também celebram, mas a referência é a da Comunidade Sagrado Coração de Jesus. E as pessoas que demonstraram resistência no início, hoje, aceitam e entendem a importância de se referendar o dia da consciência negra num momento celebrativo.

Os(as) animadores(as), tem consciência da importância do trabalho que eles(as) desenvolvem e portanto pretendem continuar, independente dos padres. É o que expressa o pensamento de uma animadora abaixo.

Durante esse período, todos os padres que passaram por aqui, aceitaram muito bem, mais independente do padre, essa é apenas uma das nossas ações evangelizadoras, os padres passam, mais a comunidade continua. (integrantes da Comunidade).

REFERÊNCIAS

Paulo Evaristo, Cardeal Arns – O que é Igreja, Editora Brasiliense, 1981, São Paulo.
CANDAU, Vera Maria (Coord.). **Somos todos iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.